

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: PROMOVENDO À SAÚDE ATRAVÉS DA PREVENÇÃO DA PEDICULOSE

BRUNA RODRIGUES DA SILVA¹, VIVIANE RIBEIRO PEREIRA², ANNA PIRES TERRA³, DANIELA DUTRA FARIAS⁴, GABRIELA RIBES COUTO⁵, RUTH IRMGARD BARTSCHI GABATZ⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas – brunarodsilva92@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - viviane.ribeiropereira@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – annapterra@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – danielad.farias@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – gabircouto@hotmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas - r.gabatz@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A escola é um importante espaço para o desenvolvimento de programas de que promovam a educação em saúde com crianças e adolescentes. Para isso, foi criado em 2007 o Programa de Saúde na Escola (PSE), que visa atender alunos da rede pública de ensino de forma inclusiva e integral, ou seja, na promoção, prevenção e atenção à saúde dos escolares, conta com a participação de profissionais da Saúde e Educação (FONSECA et al., 2013).

Nas escolas, o trabalho de promoção da saúde realizado com estudantes, professores e funcionários, deve ter como ponto de partida o conhecimento de cada um e suas possibilidades de intervir no meio em que vive, desenvolvendo a capacidade de interpretar o dia a dia e agir de modo a incorporar costumes apropriados para se ter uma melhor qualidade de vida (BRASIL, 2009).

Um dos problemas de saúde que ganha espaço no ambiente escolar e, acomete principalmente crianças, é a pediculose (piolho). Trata-se de um problema de saúde pública que atinge cerca de 30% das crianças em fase escolar, sendo o primeiro sinal de infestação o prurido no couro cabeludo. A transmissão da pediculose ocorre através do compartilhamento de objetos, atitude comum entre crianças na fase escolar, por esse motivo a escola é o local de maior prevalência e incidência de pediculose. O piolho é um parasita hematófago, ou seja, se alimenta de sangue, com isso pode levar o hospedeiro a quadros anêmicos, ou até mesmo miíase (PAGOTTI et al., 2012).

Considerando essas questões, o objetivo deste trabalho foi relatar uma atividade de educação em saúde realizada em uma escola de ensino fundamental da rede estadual de ensino, em que foram trabalhadas questões relacionadas a pediculose. A atividade foi realizada por acadêmicas de Enfermagem que atuam no projeto de extensão “Aprender/ensinar saúde brincando”.

2. METODOLOGIA

O projeto “Aprender/Ensinar saúde brincando” da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas-UFPEL, atua em diversos cenários que atendem crianças em um município do sul do país, tais como: unidade de internação pediátrica, ambulatório de acompanhamento da doença falciforme e escola de ensino fundamental. O presente relato refere-se a uma

atividade de educação em saúde realizada em uma escola estadual de ensino fundamental, com crianças na faixa etária de 5 a 7 anos.

As atividades do projeto são realizadas por meio de jogos e brincadeiras, visando que as crianças possam compreender melhor e participar mais ativamente. Para tratar a educação em saúde com as crianças, primeiramente identificou-se os principais problemas de saúde que as afetavam, surgindo, então, a proposta de trabalhar a questão da pediculose e os cuidados básicos para evitar a proliferação do parasita.

Para o desenvolvimento da atividade utilizou-se desenhos para as crianças colorirem, recortarem e confeccionarem um quebra-cabeça. Durante a atividade as crianças foram questionadas acerca do que sabiam sobre o assunto e se já tiveram contato com o “piolho”, depois explicou-se o que é o piolho, como ocorre a transmissão e as maneiras de prevenir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa de Saúde na Escola, proporcionou aos estudantes da enfermagem a oportunidade para trabalhar questões importantes para a saúde das crianças e a escola mostrou ser um ambiente propício para realização de debates e discussões acerca da prevenção e promoção da saúde entre o público infantil.

A atividade foi iniciada distribuindo-se para às crianças um jogo dos sete erros sobre pediculose para, a partir disso, discutir a temática. Foi demonstrado a partir do jogo como prevenir, combater a pediculose e de que forma ocorre o contágio, em seguida as crianças contavam como realizavam seus cuidados e iam completando a atividade. A brincadeira serviu como estratégia de aproximação com as crianças antes da explanação do assunto.

No decorrer da atividade a forma de prevenção contra a pediculose mais comentada pelas crianças foi evitar ficar encostando na cabeça do “amiguinho”. Segundo Brasil (2014), a prevenção contra a pediculose deve se dar evitando o compartilhamento de roupas, toalhas, acessórios de cabelo e outros objetos de uso pessoal, bem como evitando o contato direto com pessoas infectadas pelo parasita.

A partir do trecho acima que apresenta a forma adequada para prevenir a contaminação do piolho pode-se perceber que hábitos de higiene corretos são a melhor forma de combater o vetor. Segundo as crianças este hábito é realizado diariamente e através do diálogo que se teve, notou-se que todas as crianças sabiam qual era a melhor forma de prevenir, ainda, por meio do jogo, foi possível ver quais eram os objetos que deveriam ser utilizados para minimizar a chance de ter piolhos.

Por fim, cada criança mostrou sua atividade e se discutiu sobre os objetos que faltaram, compartilhando as experiências e vivências de cada um sobre o que cada um faria para eliminar ou prevenir a contaminação do piolho. Segue imagem utilizada para a realização da atividade:

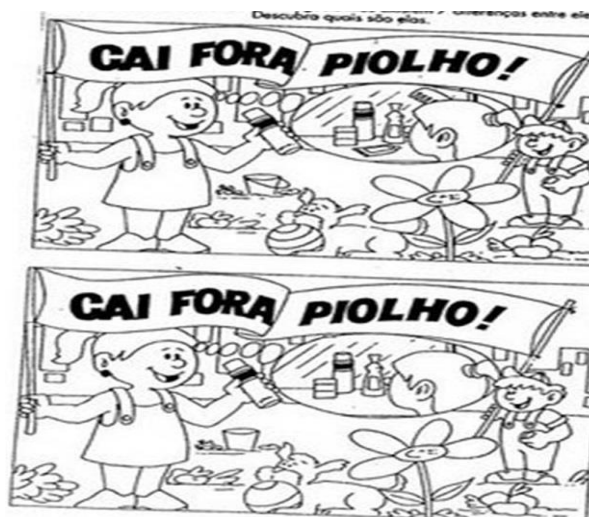


Figura 1: Jogo do Sete Erros

4. CONCLUSÕES

A pediculose mostrou ser um problema de saúde presente na vida de crianças em idade escolar, pois pode ser transmitida facilmente por meio do contato entre elas. Por isso as discussões dentro do ambiente escolar a respeito dessa temática se fazem necessárias, já que medidas simples de cuidado, podem prevenir e infestação pelo parasita, evitando agravos à saúde das crianças.

Observou-se que desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde, por meio do Programa de Saúde na Escola, proporcionou aos acadêmicos de enfermagem um retorno positivo e grande aprendizado para o público infantil presente, visto que as crianças se interessaram e participaram ativamente das atividades propostas.

Dessa forma, destaca-se a necessidade de incentivar cada vez mais a interlocução entre a formação acadêmica e a articulação com a comunidade, como forma de promover uma melhoria na qualidade de vida, por meio da promoção da saúde e prevenção de doenças.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola. **Caderno de atenção básica**. n 24. 96 p. Brasília, 2009

Brasil. Ministério da Saúde. **Pediculose da cabeça (piolhos)**. Biblioteca Virtual em Saúde. Brasília, junho de 2014. Acessado em: agosto de 2016. Disponível em: <http://bvs.saude.gov.br/dicas-em-saude/2206-pediculose-da-cabeca-piolhos/>

FONSECA, F. F.; SENA, R.K. R.; SANTOS, R.L.A.; DIAS, O.V.; COSTA, S.M. As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. **Rev. Paul Pediatría**. São Paulo, 31(2): 258-64, 2013.

PAGOTTI, R. E., et al. Avaliação de um programa para controle de pediculose em uma escola. **Revista Saúde e Transformação Social**. Florianópolis, v. 3, n. 4, p. 76-82, 2012.